

Privatização tem arrecadação recorde

ISABEL CLEMENTE

O Programa Nacional de Desestatização (PND) arrecadou este ano R\$ 4.009.200, que somados à receita das duas privatizações estaduais (R\$ 1.240.000), representam mais do que o dobro do recorde anterior (R\$ 2,6 milhões), registrado em 1993, no governo Itamar Franco. Para 1997, a meta do governo é arrecadar mais R\$ 10 bilhões com o PND, anunciou ontem José Pio Borges, vice-presidente e diretor de Privatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Consideramos esse resultado um sucesso."

Segundo Borges, acrescentando-se ao balanço das vendas estaduais e federais em 1996, as dívidas transferidas do Estado para os novos controladores, o resultado chega a R\$ 5,922 bilhões. Parte desses recursos, no entanto, não foi pago à vista. As privatizações das cinco

malhas ferroviárias renderam R\$ 1.503.281, dos quais apenas R\$ 431.980,80 já estão nos cofres do governo. O restante (R\$ 1.072.300,20) foi financiado pela União que começa a receber o dinheiro em 1 ou 2 anos, a contar da data do leilão, informou o gerente do Departamento de Serviço de Privatização do BNDES, Haroldo Prates.

De acordo com o cronograma do PND, a licitação para a Malha Nordeste, a única da rede ferroviária federal que não foi vendida, sai até abril. Pio Borges confirmou a data do leilão da Companhia Vale do Rio Doce para o fim de março e o modelo de venda da mineradora, segundo o qual um lote com 40% ou 45% das ações é vendido em uma primeira etapa, pulverizando o restante depois.

Balanço — De 1991 a 1996 já foram privatizadas 54 empresas, totalizando US\$ 19,4 bilhões, incluindo as dívidas transferidas (US\$

4,6 bilhões). Em 1996, o PND respondeu pela privatização de onze empresas. Pio Borges destacou que 17 estados já fecharam convênio com o BNDES para programas de desestatização, dos quais nove já contam com recursos financeiros e 13 com autorização legislativa.

As duas privatizações estaduais já concluídas este ano, da Companhia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), e da Companhia Rio-grandense de Telecomunicações (CRT), vendidas este mês, deram um resultado melhor do que o esperado. As ações da CRT, vendidas a R\$ 150 milhões, renderam 56% para o banco e as da Cerj, leiloadas a R\$ 120 milhões, deram um retorno de mais de 30%, afirmou Pio Borges.

O governo de Fernando Henrique está na frente em números de empresas privatizadas (21), seguido por Itamar Franco (17) e Fernando Collor (16).